



ESTIGMATIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO NA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Beatriz Carneiro de Souza Marques, Regina Lúcia Dalla Torre Silva, e-mail: rldtorre@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/
Departamento de Enfermagem / Maringá, PR.

Ciências da Saúde, Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: redução de dano, estigma social, usuário de drogas.

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é conhecer e analisar quais são as implicações da visão estigmatizante da sociedade quanto aos usuários de álcool e outras drogas, relacionando-a com a implantação da política de redução de danos. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão integrativa, tendo como período cronológico 2000 a 2015. Os usuários de álcool e outras drogas sofrem com o estigma social empregado a eles, limitando o acesso a algum meio de tratamento, por receio de discriminação, tornando muito difícil a adoção de ações eficazes para lidar com as consequências nocivas que a dependência química pode trazer. Com essa pesquisa concluímos que ainda precisamos superar visões preconceituosas quanto aos usuários, visto que tais visões se tornam um obstáculo para o tratamento, principalmente para a implantação de ações de redução de danos.

Introdução

Desde a antiguidade as drogas estão inseridas em nossa sociedade, tornando-se em nossos dias um grave problema de saúde pública. Muitas vezes o usuário de drogas é visto de maneira estereotipada pela sociedade ou pelos profissionais de saúde, sendo essa visão muitas vezes equivocada, o que irá influenciar diretamente em seu tratamento (SILVEIRA et al, 2011).

Sendo assim, foi com base na verificação da baixa eficácia dos tratamentos que consideram apenas a abstinência, que o conceito de





redução de danos (RD) passou a ser utilizado em saúde pública. Nessa perspectiva leva-se em conta o respeito aos usuários de drogas, suas demandas e seu tempo, sendo que a abstinência passa a não ser o principal objetivo do tratamento (MACHADO; BOARINI, 2013).

Esta pesquisa está baseada na importância da discussão sobre drogas nos tempos atuais, sobretudo entre os profissionais de saúde, que cotidianamente se deparam com esse usuário, também por ser um tema complexo que engloba diversos setores, tanto social quanto político e ser considerado um problema de saúde pública emergente (RONZANI; FURTADO, 2010; SILVEIRA, et al, 2011).

Com isso, o objetivo desta pesquisa é conhecer e analisar quais são as implicações da visão estigmatizante da sociedade quanto aos usuários de álcool e outras drogas, relacionando-a com a implantação da política de redução de danos.

Materiais e métodos

A estratégia metodológica adotada para o alcance do objetivo proposto foi a revisão integrativa da literatura, perpassando pelas seguintes etapas: estabelecimento da questão de pesquisa e objetivos; critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; interpretação e discussão; e a última etapa foi constituída pela apresentação da revisão (MENDES, 2008). Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Quais as implicações da visão estigmatizante da sociedade aos usuários de álcool e outras drogas para a implantação da política de redução de danos?

A seleção de artigos foi realizada por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: redução de danos, estigma social e usuário de drogas.

O levantamento realizado nas bases selecionadas teve por critério de inclusão, ser artigo completo e no idioma português. O período cronológico pesquisado foi 2000 a 2015. Como critérios de exclusão foram desconsiderados os idiomas que não eram o português, todas as publicações que não condiziam com o tema proposto para o estudo e artigos em duplicidade entre as duas bases de dados. Assim foram selecionados 16 artigos para estudo.

Resultados e Discussão





O uso de álcool, droga lícita, é um processo histórico e cultural que com a modernização houve uma mudança na forma como os indivíduos passaram a usar o álcool (RONZANI, FURTADO, 2010).

Neste contexto, podemos observar que a forma como os profissionais de saúde e também a própria sociedade tratam tal problema irá influenciar diretamente no tratamento dos usuários. Os pacientes podem se sentir estigmatizados pela sociedade, a qual os vê como responsáveis pela condição em que se encontram (SILVEIRA et al., 2011).

Com isso, o conceito de estigma social torna-se essencial, sendo construído por modelos sociais e históricos, capazes de gerar consequências para o indivíduo estigmatizado no âmbito pessoal, como perda de status, diminuição da autoestima e isolamento social (SILVEIRA et al., 2011; RONZANI, FURTADO, 2010). Sabendo disso, pode-se relacionar o estigma com a barreira para o tratamento. Geralmente, a população aceita como tratamento somente a abstinência, dessa forma a terapêutica torna-se complexa, já que nem sempre o paciente terá como necessidade a total abstinência. O fato de o tratamento impor a abstinência dificulta a busca de tratamento pelos usuários, isso faz com que se busquem novas saídas para a questão da drogadição (SILVEIRA et al., 2011).

Com isso, surge a política de Redução de Danos (RD) como uma estratégia de prevenção. No Brasil essa prática foi adotada inicialmente em Santos-SP em 1989, com o objetivo de redução dos casos de HIV por uso de drogas injetáveis, mediante o PTS (Programa de troca de seringas), porém foi mais tarde que essa política foi ampliada, constituindo-se em um conjunto de princípios e ações que não pressupõem como tratamento principal a obrigatória extinção do uso destas, pois seu foco incide no sujeito e suas demandas (PASSOS, SOUZA, 2011).

No início dos programas de redução de danos, parte da sociedade era contra tais ideias, argumentando que essas práticas iriam incentivar o uso de drogas. Com essa visão, fica clara a visão estigmatizante que a sociedade possui contra os usuários de álcool e outras drogas (PASSOS, SOUZA, 2011; MACHADO, BOARINI, 2013).

Conclusões

Com base neste estudo, observa-se que o estigma social relacionado aos usuários de álcool e outras drogas ainda está fortemente presente na sociedade, inclusive nos profissionais de saúde, que muitas vezes não sabem como lidar com este tipo de paciente fazendo pré-julgamentos





desnecessários ao cuidado. Além disso, outro fator dificultador para a implantação da RD é que a busca pela abstinência ainda é vista como a única forma de tratamento na sociedade, isso nos mostra que a RD ainda está em processo de construção. Com isso fica claro que a RD deve ser melhor discutida em todos os pontos de atenção. Porém, para que isso aconteça é necessário romper com a cultura do preconceito, da exclusão e da doença.

Concluimos que a estigmatização e o desconhecimento por profissionais de saúde sobre a política de RD é um grande obstáculo para que seja aplicada nos serviços de saúde. Contudo, é necessário mais estudos acerca da RD no Brasil, no qual mostre os benefícios reais nos pacientes que foram tratados com base nessa estratégia.

Agradecimentos

A esta universidade e seu corpo docente, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte imenso.

A minha orientadora, pela orientação, apoio e confiança.

À minha família, pelo apoio incondicional.

Referências

MENDES, Karina Dal Sasso et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto and Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758, 2008..

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. **Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos**. Psicol Cienc Prof [Internet]. 2013 [cited 2015 Sept 13]; 33 (3): 580–95.

PASSOS, E. H.; SOUZA, T.P. **Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”**. Revista Psicologia & Sociedade, v. 23, n. 1, 2011.

RONZANI, T.M.; FURTADO, E. F. **Estigma social sobre o uso de álcool**. J Bras Psiquiatr, v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010.

SILVEIRA, P.S. et al. **Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo**. Estudos de Psicologia, v. 16, n. 2, p. 131-138, 2011.

